



A3 – Implementação de uma rede de empresas e instituições para o fomento do turismo na ZPE que contribua à continuidade das medidas de gestão da área.

Relatório Final

São Miguel, março, 2012



A3 – Implementação de uma rede de empresas e instituições para o fomento do turismo na ZPE que contribua à continuidade das medidas de gestão da área.

Relatório Final

São Miguel, março, 2012



O Projeto LIFE/Laurissilva Sustentável é uma parceria da SPEA com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Câmara Municipal da Povoação





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas ações. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em mais de 100 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A3 – Implementação de uma rede de empresas e instituições para o fomento do turismo na ZPE que contribua à continuidade das medidas de gestão da área. Relatório Final

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2012

Coordenação do projeto: Joaquim Teodósio

Coordenação técnica: Azucena de la Cruz

Equipa: Azucena de la Cruz, Rita Melo, Catarina Mourato, Raquel Ferreira

Agradecimentos: Agradecemos todas as entidades, empresas e particulares que quiseram embarcar connosco nesta aventura de repensar o turismo nas Terras do Priolo. Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Direção Regional dos Recursos Florestais, Direção Regional de Turismo, Câmara Municipal de Nordeste, Azorina, Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural (ASDEPR), Juntas de Freguesia de Salga, Achadinha, Achada, Santana, Algarvia, Santo António de Nordestinho, São Pedro de Nordestinho, Lomba da Fazenda, Nordeste, Agua Retorta, Faial da Terra, Povoação, Nossa Senhora dos Remedios, Ribeira Quente e Furnas, A Folha de Milho, Agência Melo, Agrupamento 1033 CNE de Furnas, Agrupamento CNE 1300 Pedreira, Agrupamento CNE 720 de Nordeste, Associação Amigos da Fajã do Calhau, Associação Amizade 2000, Associação Cultural e Desportiva Maré Viva, Associação Geoparque Açores, Associação Sol Nascente, Bar Casa Alcadense, Bar Juventude, Bensaúde hotéis, Borges e Melo Lda., Café Alvorada e Mini-mercado Cabral, Cantinho da Poça (restaurante), Casa da Madrinha, Casa de Pasto 'Cardoso', Casa do Outeiro, Casa do Povo da Lomba da Fazenda, Casas do Frade, Casas do Termo, Centro Municipal de Apoio ao Artesanato, Cervejaria Boa Gente e Forno da Cal, Cooperativa Celeiro da Terra, Cooperativa Nova Açores, Energie bar, Escola Profissional de Nordeste, Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira, FestiTour, Filarmónica do Nossa Senhora de Penha de França, Filarmónica Imaculada Conceição, Folclore da Lomba da Fazenda, Forno de Cal, Geoparque Açores, Grupo de Cantares de Nordeste, J&M, Loja Patrícia, Observatório Microbiano dos Açores, Posto de Turismo das Furnas, Restaurante Amaral, Restaurante Garajau, Restaurante/Café Debbie, Sanguinho - Turismo de Natureza nos Açores, Lda., Santa Casa da Misericórdia de Nordeste, Snack bar Convívio, Snack Bar Faialense, Snack-bar Forno, Tradicampo, Lda, Trilhógia, Turnor - Turismo do Nordeste Lda.

Citação: de la Cruz, A., 2012. *A3 - Implementação de uma rede de empresas e instituições para o fomento do turismo na ZPE que contribua à continuidade das medidas de gestão da área. Relatório Final*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

ÍNDICE

RESUMO	05
1. INTRODUÇÃO	06
2. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO	07
3. CONCLUSÃO	16
ANEXOS	17
A. CONCLUSÕES DAS V JORNADAS DE PARQUES COM CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL	
B. MAPA DAS TERRAS DO PRIOLO (ÂMBITO DA CETS)	
C. CARTAS DE COMPROMISSO	
D. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE DAS TERRAS DO PRIOLO	
E. ESTRATEGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DAS TERRAS DO PRIOLO	
F. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS TERRAS DO PRIOLO	

RESUMO

A Ação A3 de Implementação de uma rede de empresas e instituições para o fomento do turismo na ZPE que contribua à continuidade das medidas de gestão da área visa a criação de uma rede de entidades que permita mobilizar as empresas e as instituições para fomentar o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis e que contribuam para a conservação dos habitats que lhes servem de base.

Neste sentido a metodologia escolhida foi a da Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) que propõe através dum processo de participação cidadã a elaboração dum Diagnóstico Turístico e Ambiental do Território, uma Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável e finalmente um Plano de Ação a 5 anos com ações concretas que permitam o desenvolvimento dum turismo sustentável e que contribua para a conservação das Áreas Protegidas.

Durante os dois primeiros anos de projeto, foi necessário aprofundar no conhecimento da metodologia da CETS e começar a estabelecer as parcerias para garantir o sucesso do processo.

A aplicação da metodologia implicou a criação duma Equipa Técnica Local, com a participação da Direção Regional do Ambiente, a Direção Regional do Turismo, a Direção Regional dos Recursos Florestais, a Câmara Municipal de Nordeste, a Associação para o Desenvolvimento e a Promoção Rural e a SPRAçores.

Finalmente, em 2011, foi possível avançar com a candidatura e realizar o processo completo de adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável. Este processo participativo, para além das instituições envolvidas na equipa técnica, implicou o envolvimento de mais de 100 pessoas representantes de empresas e associações dos concelhos de Nordeste e Povoação ou ligadas a estes através da atividade turística. Isto foi possível através da realização de reuniões em todas as freguesias e em Ponta Delgada e a organização de três fóruns em que foram aprovados os três documentos principais da candidatura.

Este processo, a falta da decisão final de EUROPARC, podemos afirmar que serviu para promover a colaboração de entidades e instituições no território, a sua sensibilização ao respeito da importância que os habitats prioritários têm para uma atividade turística sustentável e o incremento do seu compromisso para a realização de ações práticas para o desenvolvimento dum turismo sustentável no território que garanta a conservação das Áreas Protegidas.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Descrição da Ação

O SIC e o futuro Parque Natural de Ilha são sem dúvida um motor da economia da região, conforme ficou já demonstrado no estudo socioeconómico elaborado pela SPEA. No entanto, para que tal aconteça é preciso que os empreendedores e as instituições estejam sensibilizados. A criação de uma rede de entidades irá permitir mobilizar as empresas e as instituições em torno dum interesse comum (neste caso a conservação do sítio), fomentar o desenvolvimento de atividades sustentáveis e que contribuam para a conservação dos habitats que lhes servem de base.

A partir da realização de workshops sobre ecoturismo, organizados pela Equipa Técnica do projeto, na região, criar-se-á um fórum de discussão formado pelas empresas do setor interessadas em realizar a sua atividade em parceria com o projeto, a gestão do Parque Natural de Ilha de São Miguel, o já existente Centro Ambiental do Priolo (CAP) e a conservação a longo prazo do sítio.

Os objetivos principais deste fórum serão procurar estratégias de desenvolvimento do turismo de natureza de acordo com os princípios refletidos na Carta Europeia de Turismo Sustentável e constituir durante a vida do projeto uma rede de empresas e de instituições que vão trabalhar no sítio de forma regulada e a favor da conservação e da gestão do sítio.

Durante o primeiro ano de funcionamento do fórum, será elaborada uma estratégia de desenvolvimento do turismo na região do Nordeste e Povoação participada por todos os membros do fórum e implementada pelo projeto, a Direção Regional de Turismo, as Câmaras Municipais e as empresas membros do fórum. Durante os seguintes anos, serão implementadas as medidas compreendidas na estratégia, para que no final do projeto se tenham alcançado as condições necessárias para a adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Estes princípios contidos na carta de turismo sustentável são:

- Conservação e valorização do património.
- Desenvolvimento social e económico.
- Preservação e melhoramento da qualidade de vida dos habitantes locais
- Gestão dos fluxos de visitantes e aumento da qualidade da oferta turística.

O objetivo final, será candidatar a área á certificação segundo a Carta Europeia de Turismo Sustentável.

1.2 Justificação da necessidade.

A criação deste tipo de redes permite que as empresas e as instituições se mobilizem em torno de um interesse comum (neste caso o SIC e a ZPE), fomentando o desenvolvimento de atividades económicas sustentável e que venham também a contribuir para a conservação do património natural.

A certificação com a Carta Europeia de Turismo Sustentável, irá permitir que a área seja distinguida a nível europeu, sendo um impulso para o seu desenvolvimento sustentável, favorecendo o desenvolvimento socioeconómico em respeito com o ambiente, reforçando a sensibilização ambiental, desenvolvendo produtos locais de qualidade e amigos do ambiente. Obriga a uma maior implicação dos profissionais do turismo nas políticas das áreas protegidas e reforça as relações entre os diferentes setores e parceiros. Para as empresas, supõe uma mais-valia devido a que desenvolve novas oportunidades comerciais através da atração de clientes seduzidos pelas áreas protegidas e criando novas ofertas turísticas baseadas na descoberta da natureza. Permite otimizar a oferta já existente, criando uma oferta mais completa e apelativa, aumentando o tempo de estadia dos visitantes na região.

As empresas são também um veículo privilegiado de divulgação, de educação e sensibilização para a população e seus clientes. As empresas de ecoturismo são responsáveis pelo acompanhamento de milhares de pessoas por ano, sendo de vital importância para uma boa divulgação do projeto e dos seus resultados. As empresas de ecoturismo fazem parte de conjunto de empresas que dependem diretamente dos recursos naturais, sendo por isso futuros aliados importantes para a conservação do sítio.

2. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Desde 2009 foram estabelecendo-se os contactos com os diferentes agentes do território e foi realizada formação específica para a realização desta ação e especialmente para a concretização da candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS). Seguidamente, iremos resumir as principais ações desenvolvidas no âmbito de esta ação por ordem cronológica.

2 a 5 de junho de 2009 | Assistência às V Jornadas de Parques com a Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Para o desenvolvimento desta ação foi preciso, em primeiro lugar, avaliar a metodologia da Carta Europeia de Turismo Sustentável e a sua aplicabilidade no caso específico dos concelhos de Nordeste e Povoação. Com este intuito assistiu-se às V Jornadas de Parques com a Carta Europeia de Turismo Sustentável celebradas em Serra Nevada, Espanha.

Estas jornadas permitiram conhecer melhor a metodologia e objetivos da CETS e permitiram concluir que (Anexo A):

- A Carta Europeia de Turismo sustentável é uma oportunidade para a gestão do turismo e do uso público nos novos parques de ilha da Região Autónoma dos Açores.
- Em muitos dos casos, a CETS tem sido uma importante ferramenta de desenvolvimento associada com às políticas dos agentes de desenvolvimento rural. No entanto, não deve esquecer-se que prioritariamente é uma ferramenta de conservação e o seu objetivo é integrar o desenvolvimento do turismo com a conservação das áreas protegidas, permitindo ao mesmo tempo uma maior identificação da população local com a área protegida através do reconhecimento das mais-valias que esta traz. (Isto pode ser comprovado não só através das apresentações mas também através de conversas com os empresários presentes nas jornadas)
- A adesão à CETS deve partir da vontade de todos os agentes implicados: Portanto, é preciso em primeiro lugar um compromisso firme de todas as instituições implicadas. É muito importante estabelecer um Grupo de Trabalho, que reúna todas as instituições, auscultar o interesse dos empresários no processo e apenas começar com o processo de certificação se houver um compromisso firme de todas as partes.

Esta reunião permitiu também definir diferentes hipóteses para o âmbito de aplicação do processo de adesão à CETS e avaliar a possibilidade de trabalhar com esses âmbitos e conseguir que a candidatura for aceite. Assim, a primeira hipótese colocada, limitar o âmbito apenas à ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme e âmbito de influência (Nordeste e Povoação sem Furnas) seria muito difícil de justificar, uma vez que divide o território em termos ambientais (existe um contínuo de áreas protegidas) e administrativos (retirava a freguesia das Furnas).

A segunda hipótese levantada foi candidatar a ZPE e Lagoa das Furnas incluindo deste modo por completo os concelhos de Nordeste e Povoação. Esta pareceu ser a hipótese mais viável.

Finalmente, a hipótese de candidatar todo o Parque Natural de Ilha de São Miguel, apresentava-se como uma hipótese mais complicada e difícil de concretizar no âmbito do projeto LIFE Laurissilva Sustentável.

A decisão final foi a definição do âmbito a candidatar à CETS como os dois concelhos de Nordeste e Povoação, incluindo todas as Áreas Protegidas existentes neste território, o que inclui para além da Reserva Natural do Pico da Vara e da Área de Gestão de Espécies e Habitats da Tronqueira e Planalto dos Graminhais (que inclui a ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme e o SIC Serra da Tronqueira/ Planalto dos Graminhais) outras áreas protegidas como a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Arnel, Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Faial da Terra, Área de Paisagem Protegida das Furnas, Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este (Anexo B)

3 de agosto de 2009 | Constituição do Grupo de Trabalho

A 3 de agosto de 2009 ficou constituído o Grupo de Trabalho que ficaria responsável por iniciar um processo de participação junto com os agentes locais que permitisse avaliar a possibilidade de se realizar uma candidatura do território abrangido pelos concelhos de Nordeste e Povoação à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

O Grupo de Trabalho ficou constituído por um técnico da Direção Regional do Ambiente, um técnico da Direção Regional de Turismo e um técnico da Sociedade Portuguesa para o estudo das Aves.

Nesta reunião também foram definidos as entidades a incluir na Equipa Técnica Local que ficaria responsável pelo acompanhamento do processo, os principais agentes a sondar em relação com o mesmo e foi definida a metodologia a aplicar para a concretização do mesmo foi definida a necessidade de se criar uma carta de compromisso para ser assinada pelos responsáveis das instituições parceiras neste processo.

Também foi decidida nesta reunião a integração dos processos de candidatura à CETS e de desenvolvimento da Marca Priolo e foi definido o esquema do processo a desenvolver (Gráfico 1)

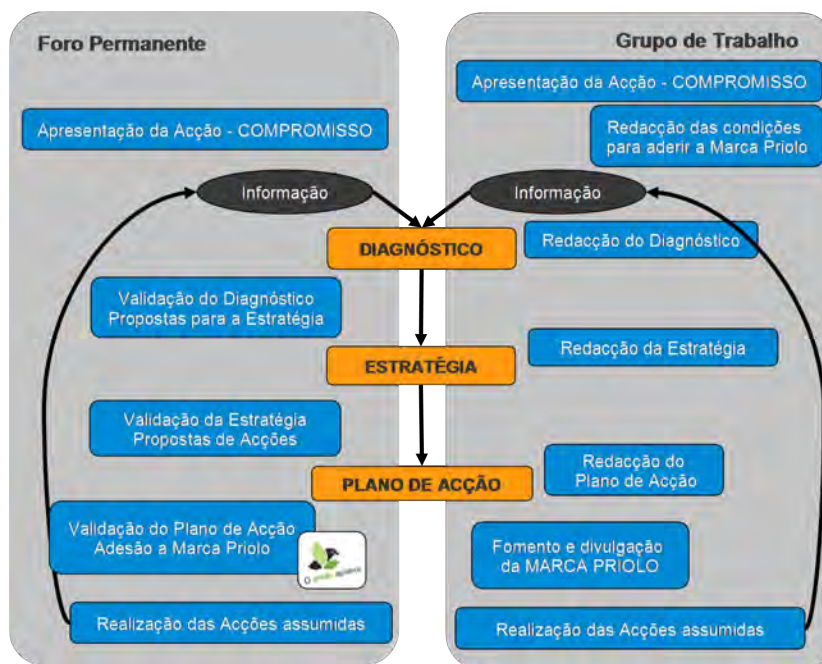


Gráfico 1_Processo definido para a candidatura

Agosto de 2009 a maio de 2010 | Contactos com instituições e estabelecimento de parcerias.

Durante os meses de agosto de 2009 a maio de 2010 foram estabelecidos contactos com as instituições que se pretendia incluir como parceiros no processo e foi realizado um levantamento dos empresários e potenciais interessados no território na candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Assim, foram definidas como entidades parceiras da Carta Europeia de Turismo Sustentável: A Direção Regional do Ambiente, a Direção Regional do Turismo, a Direção Regional dos Recursos Florestais, a Câmara Municipal de Nordeste, a Câmara Municipal da Povoação, a Associação para o Desenvolvimento e a Promoção Rural e a SPRAçores, como entidade responsável pela gestão da bacia hidrográfica das Furnas. Todas estas entidades assinaram Carta de Compromisso com o processo (Anexo C)

Foi identificada também a necessidade de ter uma representação dos empresários locais, mas a falta de uma associação que os pudesse representar, foi decidido limitar a sua participação. Foi também realizado um levantamento dos empresários ligados ao turismo nos concelhos de Nordeste e Povoação e foram realizadas reuniões com estes empresários no sentido de avaliar o interesse dos mesmos para a constituição de uma associação de empresários das Terras do Priolo chegando a definir-se os estatutos da mesma. Desafortunadamente até a data não foi possível constituir uma direção que avance com o processo de legalização desta associação.

Junho, julho e agosto de 2010 | Reuniões da Equipa Técnica Local para definição da Marca Priolo e do processo de candidatura à CETS.

- Fornecer as ferramentas teóricas e praticas necessárias para a elaboração de cada uma das peças escritas que constituem o dossier de candidatura;
- Treinar os formandos na aplicação de diversas metodologias de participação pública a serem utilizadas ao longo do processo de elaboração da candidatura à CETS;
- Planificar e conceber um cronograma dos trabalhos a desenvolver para a elaboração de uma candidatura à CETS;
- Preparar e desenvolver exercícios de simulação do processo de elaboração da CETS;
- Aumentar a qualidade das candidaturas à CETS que são apresentadas à Federação EUROPAC e promover a implementação dos seus princípios no território;

Participaram nesta formação 15 pessoas entre elas técnicos representantes de todas as entidades parceiras do processo com exceção da Direção Regional de Turismo que no momento se encontrava num momento de reorganização de equipas.



Gráfico 2_ Formação sobre a Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Janeiro a abril de 2011 | Reuniões de apresentação por freguesias

Foram realizadas reuniões em todas as freguesias de Terras do Priolo, com exceção de São Pedro, a fim de apresentar o processo que se pretendia realizar e recolher contributos para o diagnóstico das Terras do Priolo. Em cada freguesia foi realizado um levantamento de pontos fortes, fracos e propostas de desenvolvimento para a freguesia e para o território em conjunto.



Gráfico 3_ Reuniões de apresentação nas freguesias de Lomba da Fazenda e Agua Retorta

Para além, foi realizada uma reunião em Ponta Delgada com operadores e empresários turísticos com atividade nas Terras do Priolo, mas residentes fora do território. Nesta reunião, que contou com representação de operadores turísticos, foi definido para além de pontos fortes, fracos e propostas, um perfil do visitante às Terras do Priolo.

O número de participantes variou muito de freguesia para freguesia, porém no total foram mais de 100 pessoas as que participaram nestas reuniões. O número de participantes por freguesia pode ver-se na tabela 1.

Reunião	Data	Participantes
---------	------	---------------



Gráfico 4_ | Fórum CETS Terras do Priolo

Participaram neste Fórum um total de 60 pessoas, representantes de todas as entidades parceiras do processo de candidatura à CETS, varias empresas relacionadas com o turismo (Sanguinho - Turismo de Natureza nos Açores, Lda., Espirito Azul, Dive Center, Bensaúde, Turnor - Turismo do Nordeste, Lda., Casa da Madrinha, Melo Agencia Viagens, Tradicampo, Lda., Cervejaria Boa Gente e Forno da Cal, Trilhogia, Borges e Melo Lda.; 3 bicas pub), instituições e associações (Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira, Universidade dos Açores - Geoparque Açores, Agrupamento CNE 720 de Nordeste, Agrupamento CNE 1033 de Furnas, Associação Amigos da Fajã do Calhau e Observatório Microbiano dos Açores)

Os resultados do I Fórum CETS permitiram completar a informação para o diagnóstico, permitindo a redação do “Diagnóstico Turístico e de Sustentabilidade das Terras do Priolo” definitivo (Anexo D).

Após o I Fórum CETS Terras do Priolo, a Câmara Municipal da Povoação informou que não pretendia continuar envolvida no processo. Depois de avaliadas as alternativas pelos restantes parceiros, decidiu-se continuar o processo dado que apesar desta desistência o concelho continuava a ser bem abrangido pelas entidades envolvidas.

20 de junho de 2011 | Definição da Estratégia de desenvolvimento turístico sustentável

A 20 de junho de 2011 foi realizada uma reunião da Equipa Técnica Local, com o objetivo de definir objetivos para a “Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável das Terras do Priolo”. Os problemas, potencialidades e propostas recolhidos foram impressos e colocados sobre a mesa com o intuito de os agrupar por semelhanças e definir objetivos que permitissem quer o aproveitamento das potencialidades, quer a resolução dos problemas.



Gráfico 5_ Definição da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável para as Terras do Priolo

14 de outubro de 2011 | II Fórum CETS Terras do Priolo

O II Fórum ECST "Terras do Priolo" foi realizado a 14 de outubro na Vila de Nordeste, com o seguinte programa:



- 14h00 Abertura do II Fórum CETS
- 14h30 Apresentação da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável das Terras do Priolo.
- 15h00 Espaço para dúvidas e sugestões
- 15h30 Identificação de prioridades de atuação e Coffe-break
- 16h00 Discussão comum das prioridades estabelecidas
- 16h30 Propostas de ação
- 17h00 Apresentação das propostas de ação
- 17h30 Encerramento
-
- 18h00 Lançamento do Guia das Terras do Priolo

A proposta da Estratégia, previamente desenvolvida, foi apresentada aos participantes do Fórum. Após a apresentação, foi realizada uma priorização dos objetivos através da metodologia do "Workshop Win-win". Os participantes no fórum foram dados seis adesivos para votar para os objetivos que eles consideravam mais importante. Os participantes também foram convidados a contribuir com novos objetivos gerais e específicos que consideravam necessárias. Depois de discutir os votos e sugestões feitas pelos participantes, eles foram convidados a propor ações importantes a serem incluídos no Plano de Ação.



Gráfico 6_ II Fórum CETS Terras do Priolo.

O documento definitivo da "Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável das Terras do Priolo" (Anexo E) incluiu as sugestões dos participantes do II Fórum. As propostas de ação, foram também utilizadas como base para a definição de ações a incluir no "Plano de Ação para o Turismo Sustentável nas Terras do Priolo".

O Fórum contou com 28 participantes, representantes de 12 entidades (Sanguinho - Turismo de Natureza nos Açores, Lda., Bensaúde, Turnor - Turismo do Nordeste, Lda., Casa da Madrinha, Melo Agencia Viagens, Tradicampo, Lda., Cervejaria Boa Gente e Forno da Cal, Borges e Melo Lda. e 3 bicas pub, Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira, Universidade dos Açores - Geoparque Açores, Associação Amigos da Fajã do Calhau e Observatório Microbiano dos Açores) para além dos parceiros do processo de candidatura.

No fim do Fórum foi apresentado o "Guia das Terras do Priolo" realizado no âmbito da Ação D7 do projeto LIFE Laurissilva Sustentável, com a informação recolhida no levantamento realizado no âmbito de esta ação.

Outubro a novembro 2011 | Levantamento de ações possíveis para o Plano de Ação

Foram realizadas reuniões com parceiros para definir ações a serem incluídas no Plano de Ação. Todos os parceiros envolvidos na Equipa Técnica Local identificaram ações da sua responsabilidade para serem incluídas neste plano. Em alguns casos foi necessário realizar reuniões específicas com os responsáveis de algumas das instituições a fim de definir estas ações e procurar a aceitação de novas ações que preenchessem os objetivos da Estratégia.

13 de dezembro de 2011 | Redação do Plano de Ação pela Equipa Técnica Local

A 13 de dezembro de 2011 foi realizada uma reunião da Equipa Técnica Local com o intuito de definir o Plano de Ação para o “Turismo Sustentável nas Terras do Priolo”. Foram analisadas as propostas de ações apresentadas por cada uma das entidades e o modo em que estas preenchiam os objetivos definidos na Estratégia. Foram também definidas novas ações necessárias para atingir estes objetivos.

Dezembro 2011 | Reuniões com privados para inclusão de ações no Plano de Ação

No mês de dezembro foram realizadas também reuniões com alguns parceiros privados interessados em incluir ações da sua responsabilidade no Plano de Ação. Estas ações definidas por privados junto com as definidas pelos parceiros institucionais do processo conformaram o “Plano de Ação para o desenvolvimento do Turismo Sustentável nas Terras do Priolo” (Anexo F)

09 de janeiro de 2012 | Aprovação do Plano de Ação pela Equipa Técnica Local

A 9 de janeiro de 2012 foi realizada a última reunião da Equipa Técnica Local dentro de esta fase de candidatura, a fim de aprovar o Plano de Ação por todos os parceiros.

16 de janeiro de 2011 | III Fórum CETS Terras do Priolo

III Fórum ECST "Terras do Priolo", em que foi apresentada a Estratégia e Plano de Ação para ser aprovada por todos os participantes no mesmo. Representantes das entidades que fazem parte da Equipa Técnica Local, assinaram o Plano de Ação neste Fórum com símbolo do seu compromisso com o cumprimento das ações incluídas no mesmo.



Gráfico 7_ III Fórum CETS Terras do Priolo.

Este Fórum contou com a presença de muitas das empresas participantes nos Fóruns anteriores e mais algumas que assistiram pela primeira vez (Sanguinho - Turismo de Natureza nos Açores, Lda., Bensaúde, Turnor - Turismo do Nordeste, Lda., Melo Agencia Viagens, Tradicampo, Lda., Cervejaria Boa Gente e Forno da Cal, Trilhogía, Borges e Melo Lda., Poças da Beja, Geo-Fun, Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira, Escola Profissional de Nordeste, Universidade dos Açores - Geoparque Açores). Alguns empresários presentes em edições anteriores não conseguiram estar presentes por motivos profissionais porém mostraram neste ponto um maior interesse no processo e o interesse de participar no futuro.

20 janeiro de 2011 | Entrega da candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável

A 20 de janeiro de 2011 foi enviada a candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável das Terras do Priolo a EUROPARC Consulting para continuar o processo de avaliação da mesma que

deverá culminar na concessão ou não do galardão da Carta Europeia de Turismo Sustentável, após a visita de um verificador e a discussão por um painel selecionado por EUROPARC.

12 e 13 de março de 2011 | Visita do verificador de EUROPARC

O verificador da EUROPARC Consulting, Fernando Correia, visitou o território nos dias 12 e 13 de março. Pudendo comprovar o envolvimento dos empresários locais com o processo de candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

A visita de verificação começou com uma reunião no Centro de Monitorização e Investigação das Furnas com a Equipa Técnica Local em que foi revisto o processo de candidatura entregue a EUROPARC em janeiro de 2012 e esclarecidas algumas dúvidas. Foi também possível reunir com os responsáveis pelas diferentes entidades parceiras no processo.

Após uma manhã de reuniões foi possível visitar o Observatório Microbiano das Furnas, um exemplo de divulgação dos valores naturais da área. Seguidamente teve lugar um almoço com empresários da Povoação participantes no processo. Depois do almoço visitaram-se as freguesias do Faial da Terra (aldeamento do Sanguinho) e Água Retorta recebendo informação das ações que irão ter lugar nestas freguesias e que estão incluídas no Plano de Ação da CETS.

No segundo dia, a visita começou com uma reunião na Câmara Municipal de Nordeste e continuou com uma visita a este concelho, com oportunidade de conhecer o trabalho artesanal realizada pela "Folha de Milho" na Salga e o parque da Ribeira dos Caldeirões na Achada. O almoço no Nordeste contou também com a participação de empresários deste concelho envolvidos no processo e depois foi realizada uma visita aos Viveiros dos Serviços Florestais do Nordeste. A visita finalizou com uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal da Povoação e uma reunião final com a Equipa Técnica Local para um balanço da visita.



Gráfico 8_ Visita do verificador

3. CONCLUSÃO

Como principal resultado desta ação pode destacar-se à candidatura das Terras do Priolo à Carta Europeia de Turismo Sustentável, cuja concessão ou não, será decidida pelo painel de EUROPARC em julho do presente ano.

Porém, e seja qual for o resultado da avaliação, o processo participativo desenvolvido no território tem permitido melhorar a comunicação e interação das entidades públicas no território, incluindo diferentes direções do governo regional e entre estas e as câmaras municipais.

Este processo tem permitido também mostrar aos empresários e decisores políticos a importância que a conservação dos habitats prioritários tem em termos turísticos e definir algumas ações simples que podem fomentar o aproveitamento deste recurso de um modo mais efetivos e com maior retorno para a população local.

Finalmente, e apesar de ainda não ter sido possível avançar na consolidação de uma associação de empresários que contribua para a conservação das Áreas Protegidas, este processo tem fomentado a comunicação entre empresários e incentivado este processo que muito provavelmente irá culminar com a criação de esta associação.

Como conclusão, podemos afirmar que o interesse por parte dos empresários e instituições em fomentar um turismo sustentável, associado aos valores naturais das áreas protegidas e que garanta a sua conservação é claro e que têm sido estabelecidas medidas para que este valor dos ecossistemas seja aproveitado de modo a contribuir para a sua preservação.

ANEXOS

A – CONCLUSÕES DAS V JORNADAS DE PARQUES COM CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

B – MAPA DAS TERRAS DO PRIOLO (ÂMBITO DA CETS)

C – CARTAS DE COMPROMISSO

D – DIAGNÓSTICO TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE DAS TERRAS DO PRIOLO

E – ESTRATEGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DAS TERRAS DO PRIOLO

F – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS TERRAS DO PRIOLO